



Trabalhos Científicos

Título: Novas Formas De Diagnóstico E Tratamento Da Febre Reumática: Uma Revisão Da Literatura

Autores: RODRIGO RUFINO PEREIRA SILVA (FACULDADE SANTA MARIA); JULIANA RODRIGUES ROLIM (FACULDADE SANTA MARIA); RÍZIA FERREIRA IVO CAVALCANTE (FACULDADE SANTA MARIA); FABIANE GOMES PEREIRA (FACULDADE SANTA MARIA); LUIZ CUSTÓDIO MOREIRA JUNIOR (FACULDADE SANTA MARIA); VANESSA LIMA GONÇALVES (FACULDADE SANTA MARIA); DANIEL LUCAS SANTOS SOUZA (FACULDADE SANTA MARIA); LUCAS CALDAS ARAÚJO (FACULDADE SANTA MARIA); LUSANIRA ANTONIA PINHEIRO ALVES (FACULDADE SANTA MARIA); PEDRO HENRIQUE CARDOSO CALLOU (FACULDADE SANTA MARIA); FRANCISCO ANDERSON DE SÁ CARVALHO (FACULDADE SANTA MARIA); KAIO GABRIEL LOPES GONÇALVES DE OLIVEIRA (FACULDADE SANTA MARIA); AYANA CARTAXO FORMIGA (FACULDADE SANTA MARIA); AYSLANE PATRICIA NASCIMENTO DE MACÊDO (FACULDADE SANTA MARIA); ARLON SILVA ALENCAR (FACULDADE SANTA MARIA); RENATA DINIZ DE CARVALHO (FACULDADE SANTA MARIA); RENATA DE OLIVEIRA FREIRE ARAÚJO (FACULDADE SANTA MARIA); NAYARA KALLYNNE CAVALCANTE OLIVEIRA DA SILVA (FACULDADE SANTA MARIA); DAVI LUCENA LANDIM (FACULDADE SANTA MARIA); GLEYDSON OLIVEIRA DA SILVA (FACULDADE SANTA MARIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Febre Reumática (FR) é uma decorrente da infecção prévia da orofaringe pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A. A FR ainda é considerada a principal causa de cardiopatia adquirida da infância em países em desenvolvimento. OBJETIVO: Realizar uma revisão integrativa acerca das novas formas de diagnóstico e tratamento da FR. MÉTODOS: Utilizou-se como fonte de pesquisa as bases de dados da LILACS, Scielo e Medline, bem como periódicos nacionais, abordando assuntos relacionados ao tema com os descritores: Febre Reumática; Infecções de orofaringe; Tratamento da Febre Reumática. 06 arquivos foram selecionados para revisão. RESULTADOS: O diagnóstico da FR é predominantemente clínico, não existindo sinal patognomônico. Os exames laboratoriais são inespecíficos, e apenas evidenciam o processo inflamatório ou a infecção estreptocócica. Atualmente, para diagnosticar a FR utilizam-se os critérios de Jones revisados pela American Heart Association (AHA), que passou a adotar critérios diferentes para populações definidas como baixo, moderado e alto risco. O tratamento objetiva a eliminação do estreptococo, o controle sintomático e o tratamento das demais complicações da FR aguda. Hoje, a erradicação do estreptococo é feita com a penicilina G benzatina em dose única. CONCLUSÃO: Em países em desenvolvimento, ainda se enfrenta a necessidade de criação de estruturas de serviços de saúde preparados para o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento desses casos. Conhecer as novas formas de diagnóstico e tratamento se mostra essencial. A introdução dos agentes antimicrobianos para o tratamento da faringite estreptocócica pode aumentar a velocidade da queda da FR, e melhores padrões econômicos e de condições habitacionais podem melhorar o acesso aos cuidados médicos.